



DOMINGO, DIA DO SENHOR E SEMANA SANTA

# ROTEIRO PARA CELEBRAÇÕES

AINDA EM TEMPO DE PANDEMIA  
NO ANO DE SÃO JOSÉ

PE. RAFAEL SILVA MACIEL



ARQUIDIOCESE  
DE FORTALEZA



## APRESENTAÇÃO

O nosso mundo ainda está vivendo uma situação inusitada de pandemia, em que a participação nos ritos religiosos continua difícil. Neste ano de 2021, mais uma vez as celebrações da Semana Santa serão realizadas em modalidades diferentes, segundo a última Carta Circular da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (Prot. N. 96/21 Nota aos Bispos e às Conferências Episcopais sobre as celebrações da Semana Santa de 2021).

Em várias Dioceses os Bispos Diocesanos emanaram normas para seus fiéis, salvaguardando pessoas em situação de maior vulnerabilidade do cumprimento do preceito dominical, entre outras normativas que levam em consideração as normas básicas de segurança sanitária para que se evite o aumento do contágio do Covid-19.

Com este Manual oferecemos, mais uma vez, 1) um simples esquema para a de oração em comunidade e em família, como a Celebração da Palavra de Deus, 2) algumas indicações para a Semana Santa, 3) alguns esquemas para exame de consciência em preparação para a confissão e 4) em seguida algumas orações diversas. Ao mesmo tempo são apresentadas indicações práticas para a execução das celebrações nas nossas paróquias e comunidades, seguindo as



indicações prescritas pelo Missal Romano e pela Santa Sé.

Este pequeno manual com modelos e explicações das celebrações da Palavra de Deus e da Semana Santa pode ser mais um instrumento de apoio e sustento na oração para que possamos viver e participar de modo digno e harmonioso das solenidades que nos farão recordar o mistério central de nossa fé: o Mistério Pascal de Cristo.

Espero que possam fazer bom uso deste livro, e antes mesmo de realizar as celebrações que aqui são lembradas, espero que o Espírito Santo já tenha encontrado espaço nos corações de cada um para fazer frutificar os dons pascais.

Cada comunidade ou família (ou grupo de residência – tomando as devidas medidas sanitárias) pode usar o seguinte esquema adaptando a cada Domingo. Importante que todos os membros da casa participem.

Deus abençoe a todos,

**Pe. Rafael Silva Maciel**

Presbítero da Arquidiocese de Fortaleza  
Mestre em Sagrada Liturgia – Roma

# CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM

Prot. N. 96/21

## NOTA AOS BISPOS E ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAISSOBRE AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA DE 2021

A intenção desta Nota é oferecer algumas orientações simples para ajudar os Bispos na sua tarefa de avaliar situações concretas e proporcionar o bem espiritual dos pastores e fiéis enquanto vivem esta grande Semana do ano litúrgico.

Ainda estamos a lidar com o drama da pandemia de Covid-19, que trouxe muitas mudanças até à forma habitual de celebrar a liturgia. Concebidas para tempos normais, as normas e diretrizes contidas nos livros litúrgicos não são inteiramente aplicáveis em tempos excepcionais de crise como estes. Portanto, o Bispo, como moderador da vida litúrgica na sua Igreja, é chamado a tomar decisões prudentes para que as celebrações litúrgicas se desenvolvam frutuosamente para o Povo de Deus e para o bem das almas que lhe são confiadas, no respeito da salvaguarda da saúde e das prescrições das autoridades responsáveis pelo bem comum.

Recorda-se de novo aos Bispos o Decreto emitido por este Dicastério por mandato do Santo Padre a 25 de março de 2020 (Prot. n. 154/20) no qual são



oferecidas algumas diretrizes para as celebrações da Semana Santa. Este pronunciamento é válido também este ano. Convidamos, portanto, a relê-lo tendo em conta as decisões que os Bispos terão de tomar relativamente às próximas celebrações da Páscoa na situação particular do seu país. Em muitos países estão ainda em vigor condições rigorosas de confinamento que impossibilitam a presença dos fiéis na igreja, enquanto noutros se está a retomar uma vida cultural mais normal.

- O uso das redes sociais ajudou muito os pastores a oferecer apoio e proximidade às suas comunidades durante a pandemia. A par de resultados positivos, foram também observados aspetos problemáticos. **Para as celebrações da Semana Santa sugere-se que seja facilitada e privilegiada a difusão mediática das celebrações presididas pelo bispo**, encorajando os fiéis que não podem assistir na própria igreja a seguir as celebrações diocesanas como sinal de unidade.

- Em todas as celebrações, de acordo com a Conferência Episcopal, deve ser dada atenção a alguns momentos e gestos particulares, respeitando as exigências sanitárias (cf. Carta do Cardeal Prefeito aos Presidentes das Conferências Episcopais Voltemos com alegria à Eucaristia!, 15 de agosto de 2020, Prot. n. 432/20).

- **A Missa Crismal pode ser transferida para outro dia mais adequado, se for necessário**; é aconselhável que uma representação significativa de pastores, ministros e fiéis participe.

- Para as celebrações do Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Vigília Pascal, **aplicam-se as mesmas indicações do ano passado**.

- Encorajamos a **preparação de ajudas adequadas para a oração familiar e pessoal**, valorizando também algumas partes da Liturgia das Horas.



A Congregação agradece sinceramente aos Bispos e às Conferências Episcopais pela sua resposta pastoral a uma situação em rápida mudança durante o ano. Estamos conscientes de que as decisões tomadas nem sempre foram fáceis de aceitar pelos pastores e fiéis leigos. No entanto, sabemos que foram feitas para assegurar que os mistérios sagrados sejam celebrados da forma mais eficaz possível para as nossas comunidades, no respeito do bem comum e da saúde pública.

*Da Congregação para o Culto Divino e  
a Disciplina dos Sacramentos,  
17 de fevereiro de 2021, Quarta-feira de Cinzas.*

Robert Card. Sarah  
*Prefeito*

+ Arthur Roche  
*Arcebispo Secretário*

Fonte original do texto:

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccdds/document/s/rc\\_con\\_ccdds\\_doc\\_20210217\\_settimanasanta-2021\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/document/s/rc_con_ccdds_doc_20210217_settimanasanta-2021_po.html)



# CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. N. 153/20

## DECRETO Em tempo de Covid-19

No tempo difícil que estamos vivendo, devido à pandemia de Covid-19, considerando o caso de impedimento para celebrar a liturgia comunitariamente na igreja, tal como os bispos o têm indicado para os territórios de sua competência, chegaram a esta Congregação consultas relativas às próximas festividades pascais.

### **1 – Sobre a data da Páscoa.**

Coração do ano litúrgico, a Páscoa não é uma festa como as outras: celebrada no arco de três dias, o Tríduo Pascal, precedida pela Quaresma e coroada pelo Pentecostes, não pode ser transferida.

### **2 – A Missa crismal.**

Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de adiar para data posterior.

### **3 – Indicações para o Tríduo Pascal**

Onde a autoridade civil e eclesial impôs restrições, atenda-se ao que se segue em relação ao Tríduo Pascal.

Os Bispos darão indicações, de acordo com a Conferência Episcopal, para que na Igreja Catedral e nas Igrejas paroquiais, mesmo sem a participação dos fiéis, o bispo e os párocos celebrem os mistérios litúrgicos do Tríduo Pascal, avisando os fiéis da hora de início de modo a que se possam unir em oração nas respectivas habitações. Neste caso são uma ajuda os meios de comunicação telemática em direto, não gravada.





A Conferência Episcopal e cada Diocese não deixem de oferecer subsídios para ajudar a oração familiar e pessoal.

Na Quinta-Feira Santa, nas Igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo. O lava-pés, já facultativo, omite-se. No termo da Missa na Ceia do Senhor omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento guarda-se no Sacrário. Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas (cf. Liturgia Horarum).

Na Sexta-Feira Santa, nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, o Bispo/o pároco celebra a Paixão do Senhor. Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos doridos que sofreram alguma perda (cf. Missal Romano, pág. 253, n. 12).

Domingo de Páscoa. A Vigília Pascal celebra-se apenas nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o “Início da vigília ou Lucernário” omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (Exsultet).

Segue-se a “Liturgiada Palavra”. Para a “Liturgia batismal”, apenas se renovam as promessas batismais (cf. Missal Romano, pág.320, n. 46). Segue-se a “Liturgia eucarística”.

Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à



Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. Liturgia Horarum).

Para os mosteiros, os seminários e as comunidades religiosas, o Bispo diocesano decidirá.

As expressões de piedade popular e as procissões que enriquecem os dias da Semana Santa e do Tríduo Pascal, a juízo do Bispo diocesano poderão ser transferidas para outros dias convenientes, por ex., 14 e 15 de Setembro.

De mandato Summi Pontificis pro hoc tantum anno 2020  
[Por mandato do Sumo Pontífice apenas para este ano de 2020]

Sede da Congregação para o Culto Divino e  
a Disciplina dos Sacramentos,  
19 de março de 2020,  
Solenidade de São José, Padroeiro da Igreja Universal.

Robert Card. Sarah  
Prefeito

Arthur Roche  
Arcebispo Secretário

Fonte original:

<http://www.cultodivino.va/content/cultodivino/it/documenti/decreti-general/decreti-general/2020/decreto-triduo-pasquale-2020.html>



VOLTEMOS COM ALEGRIA À EUCARISTIA!

## CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. N. 432/20

### **Carta aos Presidentes das Conferências Episcopais da Igreja Católica sobre a celebração da liturgia durante e após a pandemia da COVID-19**

A pandemia devida ao vírus COVID-19 produziu mudanças não só nas dinâmicas sociais, familiares, econômicas, formativas e laborais, mas também na vida da comunidade cristã, incluindo a dimensão litúrgica. Para impedir o contágio do vírus tornou-se necessário um rígido distanciamento social que teve repercussões sobre um aspecto fundamental da vida cristã: “Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu, no meio deles” (Mt 18, 20); “Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações... Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum” (At 2, 42-44).

A dimensão comunitária tem um significado teológico: Deus é relação de Pessoas na Trindade Santíssima; cria o homem na complementaridade relacional entre homem e mulher porque “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2, 18), relaciona-se com o homem e a mulher e chama-os, por sua vez, à relação consigo: como bem intuiu Santo Agostinho, o nosso coração está inquieto enquanto não encontra Deus e n’Ele repousa (cf. Confissões, I,1). O Senhor Jesus iniciou o seu ministério público chamando para junto de si um grupo de discípulos para que partilhassem com Ele a vida e o anúncio do Reino; desta pequena grei nasce a Igreja. Para descrever a vida eterna, a Escritura usa a imagem de uma cidade:



Jerusalém celeste (cf. Ap 21); uma cidade é uma comunidade de pessoas que partilham valores, realidades humanas e espirituais fundamentais, lugares, tempos e atividades organizadas e que concorrem para a consecução do bem comum. Enquanto os pagãos construíam templos dedicados às divindades aos quais as pessoas não tinham acesso, os cristãos, assim que gozaram da liberdade de culto, logo edificaram lugares que fossem domus Dei et domus ecclesiae, onde os fiéis se pudessem reconhecer como comunidade de Deus, povo convocado para o culto e constituído em assembleia santa. Deus pode, portanto, proclamar: “Eu sou o teu Deus, tu serás o meu povo” (cf. Ex 6, 7; Dt 14, 2). O Senhor mantém-se fiel à sua Aliança (cf. Dt 7, 9) e Israel torna-se por isso mesmo Morada de Deus, lugar santo da sua presença no mundo (cf. Ex 29, 45; Lv 26, 11-12). Por isso, a casa de Deus supõe a presença da família dos filhos de Deus. Também hoje, na oração de dedicação de uma nova Igreja, o Bispo pede que ela seja o que por sua natureza deve ser:

“[...] Seja esta casa lugar para sempre santificado [...].  
Aqui sejam destruídos os pecados dos homens  
pela torrente da graça divina,  
para que os vossos filhos, ó Pai,  
mortos para o pecado,  
sejam regenerados para a vida do alto.  
Aqui, os vossos fiéis,  
reunidos em volta da mesa do altar,  
celebrem o memorial da Páscoa  
e sejam alimentados no banquete  
da palavra e do Corpo de Cristo.  
Aqui ressoe jubilosa a oblação do louvor,  
voz dos homens unida aos cânticos dos Anjos,  
e incessantemente suba para Vós  
a oração pela salvação do mundo.  
Aqui encontrem os pobres a misericórdia,  
alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade,  
e todos os homens se revistam da dignidade de filhos  
vossos,



até chegarem, exultantes de alegria,  
à Jerusalém do alto, a cidade do Céu”.

A comunidade cristã nunca procurou o isolamento e jamais fez da Igreja uma cidade de portas fechadas. Formados para o valor da vida comunitária e para a procura do bem comum, os cristãos sempre procuraram inserir-se na sociedade, embora conscientes da uma alteridade: estar no mundo sem lhe pertencer nem a ele se reduzir (cf. Carta a Diogneto, 5-6). Também na emergência pandêmica, sobressaiu um grande sentido de responsabilidade: à escuta e em colaboração com as autoridades de saúde e com os peritos, os Bispos e as suas Conferências territoriais estiveram prontos para assumir decisões difíceis e dolorosas, incluindo a suspensão prolongada da participação dos fiéis na celebração da Eucaristia. Esta Congregação está profundamente grata aos Bispos pelo empenhamento e esforço despendidos na tentativa de responder, do melhor modo possível, a uma situação imprevista e complexa.

Logo, porém, que as circunstâncias o permitam, é necessário e urgente retomar a normalidade da vida cristã, que tem o edifício igreja como casa e a celebração da liturgia, particularmente da Eucaristia, como o “cume para o qual tende a ação da Igreja e, simultaneamente, a fonte de onde promana toda a sua força” (Sacrosanctum Concilium, 10).

Conscientes do fato de que Deus jamais abandona a humanidade que criou e que até as provações mais duras podem dar frutos de graça, aceitamos a distância do altar do Senhor como um tempo de jejum eucarístico, útil para nos fazer redescobrir a sua importância vital, a sua beleza e preciosidade incomensurável. Logo que possível, porém, é preciso voltar à Eucaristia com o coração purificado, com um renovado maravilhamento, com um desejo acrescido de encontrar o Senhor, de estar com Ele,



de o receber para o levar aos irmãos com o testemunho de uma vida plena de fé, amor e esperança.

Este tempo de privação pode dar-nos a graça de compreender o coração dos nossos irmãos mártires de Abitínia (inícios do século IV), os quais responderam aos seus juízes com serena determinação, mesmo perante uma condenação à morte certa: “Sine Dominico non possumus”. O absoluto non possumus (não podemos) e a densidade de significado do substantivo neutro Dominicum (o que é do Senhor) não se podem traduzir com uma só palavra. Uma brevíssima expressão encerra uma grande riqueza de matizes e significados que hoje se oferecem à nossa meditação:

- Não podemos viver, ser cristãos, realizar em pleno a nossa humanidade e os desejos de bem e de felicidade que o nosso coração acalenta sem a Palavra do Senhor, que na celebração ganha corpo e se torna palavra viva, pronunciada por Deus para quem abre hoje o coração à escuta;
- Não podemos viver como cristãos sem participar no sacrifício da Cruz em que o Senhor Jesus se dá sem reservas para salvar, com a sua morte, o homem que estava morto por causa do pecado; o Redentor associa a si a humanidade e a reconduz ao Pai; no abraço do Crucifixo encontra luz e conforto todo o humano sofrimento;
- Não podemos viver sem o banquete da Eucarística, mesa do Senhor à qual somos convidados como filhos e irmãos para receber o próprio Cristo Ressuscitado, presente em corpo, sangue, alma e divindade como Pão do céu que nos sustenta nas alegrias e nas canseiras da peregrinação terrena;
- Não podemos viver sem a comunidade cristã, a



família do Senhor: precisamos de encontrar os irmãos que partilham a filiação de Deus, a fraternidade de Cristo, a vocação e a procura da santidade e da salvação das suas almas na rica diversidade de idades, histórias pessoais, carismas e vocações;

- Não podemos viver sem a casa do Senhor, que é a nossa casa, sem os lugares santos onde nascemos para a fé, onde descobrimos a presença providente do Senhor e descobrimos o seu abraço misericordioso que levanta quem caiu, onde consagramos a nossa vocação no seguimento religioso ou no matrimónio, onde suplicamos e agradecemos, exultamos e choramos, onde confiamos ao Pai os nossos entes queridos que completaram a sua peregrinação terrena;
- Não podemos viver sem o dia do Senhor, sem o Domingo que dá luz e sentido ao suceder-se dos dias do trabalho e das responsabilidades familiares e sociais.

Por muito que os meios de comunicação desempenhem um prestimoso serviço em prol dos doentes e de quantos estão impedidos de se deslocar à Igreja, e prestaram um grande serviço na transmissão da Santa Missa no tempo em que não era possível celebrar comunitariamente, nenhuma transmissão se pode equiparar à participação pessoal ou a pode substituir. Aliás, estas transmissões, por si sós, correm o risco de nos afastarem de um encontro pessoal e íntimo com o Deus incarnado que se entregou a nós não de modo virtual, mas realmente, dizendo: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6, 56). Este contacto físico com o Senhor é vital, indispensável, insubstituível. Logo que estejam identificadas e adotadas as medidas concretamente disponíveis para reduzir ao mínimo o contágio do vírus, é necessário que todos retomem o seu lugar na assembleia dos



dos irmãos, redescubram a insubstituível preciosidade e beleza da celebração, chamem e atraiam com o contágio do entusiasmo os irmãos e irmãs desanimados, temerosos, ausentes ou distraídos há demasiado tempo.

Este Dicastério entende reafirmar alguns princípios e sugerir algumas linhas de ação para promover um rápido e seguro regresso à celebração da Eucaristia.

A devida atenção às normas higiénicas e de segurança não pode levar à esterilização dos gestos e dos ritos, à indução, ainda que inconsciente, de receio e insegurança nos fiéis.

Confia-se na ação prudente, mas firme dos Bispos para que a participação dos fiéis na celebração da Eucaristia não seja desqualificada pelas autoridades públicas como uma “aglomeração” e não seja considerada como equiparável ou até subordinável a formas de agregação recreativas.

As normas litúrgicas não são matéria sobre a qual as autoridades civis possam legislar, mas são da exclusiva competência das autoridades eclesíásticas (cf. Sacrosanctum Concilium, 22).

Facilite-se a participação dos fiéis nas celebrações, mas sem improvisadas experimentações rituais e no pleno respeito pelas normas contidas nos livros litúrgicos que regulam a sua realização. Na liturgia, experiência de sacralidade, de santidade e de beleza que transfigura, saboreia-se já a harmonia da felicidade eterna: tenha-se, portanto, cuidado com a dignidade dos lugares, das alfaías sagradas, das modalidades celebrativas, segundo a autorizada indicação do Concílio Vaticano II: “Os ritos resplandecem pela nobre simplicidade” (Sacrosanctum Concilium, 34).

Reconheça-se aos fiéis o direito de receber o Corpo





de Cristo e de adorar o Senhor presente na Eucaristia, nos modos previstos, sem limitações que chegam mesmo a ir além do previsto pelas normas higiénicas emanadas pelas autoridades públicas ou pelos Bispos.

Os fiéis na celebração eucarística adoram Jesus Ressuscitado presente; e vemos que com demasiada facilidade se perde o sentido da adoração, a oração de adoração. Pedimos aos Pastores que insistam, nas suas catequeses, na necessidade da adoração.

Um princípio seguro para não errar é a obediência. Obediência às normas da Igreja, obediência aos Bispos. Em tempos de dificuldade (por exemplo, pensamos nas guerras, nas pandemias), os Bispos e as Conferências Episcopais podem dar normas provisórias às quais se deve obedecer. A obediência guarda o tesouro confiado à Igreja. Essas medidas ditadas pelos Bispos e pelas Conferências Episcopais caducam quando a situação regressa à normalidade.

A Igreja continuará a defender a pessoa humana na sua totalidade. Ela testemunha a esperança, convida a confiar em Deus, recorda que a existência terrena é importante, mas muito mais importante é a vida eterna: partilhar a própria vida de Deus por toda a eternidade é a nossa meta, a nossa vocação. Esta é a fé da Igreja, testemunhada ao longo dos séculos por legiões de mártires e de santos, um anúncio positivo que liberta de reducionismos unidimensionais, de ideologias: à preocupação necessária pela saúde pública a Igreja une o anúncio e o acompanhamento para a salvação eterna das almas. Continuemos, pois, a entregar-nos com confiança à misericórdia de Deus, a invocar a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, *salusinfirmorum* et *auxiliumchristianorum*, para todos quantos são provados duramente pela pandemia e por qualquer outra aflição, perseveremos na oração por aqueles



que deixaram esta vida e, ao mesmo tempo, renovemos o propósito de ser testemunhas do Ressuscitado e anunciadores de uma esperança certa, que transcende os limites deste mundo.

Vaticano, 15 de agosto de 2020.

Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria

O Sumo Pontífice Francisco, na audiência concedida a 3 de setembro de 2020 ao subscrito Cardeal Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, aprovou esta carta e ordenou a sua publicação.

Cardeal Robert Sarah,  
Prefeito





Giuseppe  
Castiglione

## DOMINGO DIA DO SENHOR

*(A oração pode ser presidida, de preferência, pelo pai ou a mãe da família; ou por outra pessoa segundo as condições).*

*P = presidente; T = todos; L = Leitor*

(Pode-se fazer algum canto)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda a alegria e paz na fé e pelo poder do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus para sempre.

Convidam-se os presentes a fazerem o ATO PENITENCIAL, com estas palavras (ou semelhantes):

P. Irmãos, mesmo não podendo estar presentes à Celebração da Eucaristia, unamo-nos aos Sacerdotes que agora celebram a Missa em algum lugar do mundo, e reconheçamos os nossos pecados, façamos nosso exame de consciência e peçamos o perdão do Senhor, para sermos indignos de participarmos desta celebração em família.

Breve silêncio (cada um faz seu exame de consciência).

Fórmula 1:

T. Confesso a Deus, Pai Todo-Poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

P. Deus Todo-Poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, e nos conduza à vida eterna. Amém.



Fórmula 2:

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

R. Porque somos pecadores.

P. Mostra-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

R. E dai-nos a Vossa salvação.

P. Deus Todo-Poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, e nos conduza à vida eterna. Amém.

Oração (se no local houver a Liturgia Diária – seja em livro seja em versão online –, faz-se a Oração Inicial proposta para o dia; caso não haja nenhum recurso de acesso à Liturgia Diária pode-se rezar a seguinte oração)

P. Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito

T. E tudo será criado e renovareis a face da terra.

P. Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso.

T. Amém

## LITURGIA DA PALAVRA DE DEUS

(No caso, deve-se ter em conta as leituras da Palavra de Deus do Domingo; de preferência as leituras podem ser feitas da própria Bíblia, mas se no local houver a Liturgia Diária (em livro) pode ser usada. A versão online, pode ajudar para dar as indicações a serem marcadas na própria Bíblia)

I Leitura

Salmo

II Leitura

Evangelho

(Para a meditação da Palavra de Deus pode-se fazer alguma partilha em família da Palavra de Deus; ou aquele que preside faz uma pequena meditação para os demais)

CREDO (no Domingo ou Solenidade)

Creio em Deus Pai...



## ORAÇÃO DA COMUNIDADE

P.Neste Ano de São José façamos nossa oração comunitária pedindo a intercessão de São José, modelo de confiança em Deus, que interceda por nós:

TODOS: São José, providenciai!

Ó glorioso São José, a quem foi dado o poder de tornar possíveis as coisas humanamente impossíveis, vinde em nosso auxílio nas dificuldades em que nos achamos: de modo especial diante desta doença que ameaça o mundo. Peça a Deus por nós...

(momento de silêncio - faça o seu pedido)

Ó São José muito amado, em vós depositamos toda nossa confiança. Já que tudo podeis junto a Jesus e Maria. Diga ao seu Amado Filho Jesus que nós confiamos n'Ele.

São José, a quem Deus confiou o cuidado da Sagrada Família, protegei, amparai e providenciai esta causa que peço agora:

A cura do Covid-19... São José, Providenciai.

A cura das feridas da alma...

Harmonia na vida familiar...

Restauração do Matrimônio...

Força e ânimo para os que cuidam dos doentes...

Discernimento e coragem aos governantes ...

Serenidade ao nosso coração....

O pão nosso de cada dia...

Estabilidade para todos os trabalhadores ...

São José, alcançai-nos a graça de vivermos e morrermos no amor de Jesus e Maria.

São José, providenciai!



## COMUNHÃO ESPIRITUAL

(para o caso de ser uma celebração realizada sem a distribuição da Santa Comunhão)

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.

T. Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

### ORAÇÃO PELA PAZ

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém!

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

(quando não for possível a Comunhão Eucarística, os presentes à celebração podem rezar a seguinte oração de comunhão espiritual e fazer algum tempo de silêncio rezando ao Senhor, presente nos Sacrários do mundo inteiro)

Meu Jesus, eu creio que estais presente no Santíssimo Sacramento.

Amo-vos sobre todas as coisas, e minha alma suspira por Vós.

Mas, como não posso receber-Vos agora no Santíssimo Sacramento, vinde, ao menos espiritualmente, a meu coração.

Abraço-me convosco como se já estivésseis comigo: uno-me Convosco inteiramente. Ah! não permitais que torne a separar-me de Vós!

Ó Jesus, sumo bem e doce amor meu, vulnerai e inflamai o meu coração, a fim de que esteja abrasado em Vosso amor para sempre.

Amém.



(A família pode escolher um gesto concreto para a semana, como: 1) Rezar o Terço em família todos os dias, ou alguma outra prática religiosa; 2) Procurar filmes sobre vida dos santos e assistir em família; 3) Fazer algum gesto concreto de ajuda material para alguma instituição ou família em necessidade; 4) Comprometer-se com os cuidados básicos de prevenção contra o Covid-19 em casa e na sociedade)

## A BENÇÃO DE DEUS

P. Concede a vossa bênção à nossa família, ó Pai, e dá-nos sermos alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração, atende às necessidades dos irmãos e zelosos no caminho de conversão que estamos percorrendo neste tempo de dificuldades.

(Cada um traça sobre si o sinal da cruz enquanto o que preside prossegue)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Bendigamos ao Senhor.

T. Demos graças a Deus!

Pode-se concluir com a antífona mariana “Sob a tua proteção”:

T. “À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas e as nossas necessidades; mas, livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém”.

Ou

“Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria”.

P. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

T. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.







## Leituras dos Domingos e Solenidades durante o Tempo da Quaresma e Semana Santa

(Para a Celebração da Palavra diária conferir as leituras do dia no Diretório Litúrgico ou em algum outro instrumento, como o livrinho da liturgia diária ou por meio eletrônico. Aqui apontamos apenas as leituras indicadas para o período da Semana Santa)

### 28 de março de 2021

#### DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

Na bênção dos Ramos: Mc11,1-10

Na Missa:

I Leitura: Is 50,4-7

Salmo: 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R/2a.)

II Leitura: Fl 2,6-11

Evangelho: Mc14,1-15,47 (Paixão do Senhor segundo Marcos)

### 29 de março de 2021

#### 2ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 42,1-7

Salmo: 26 (27), 1.2.3.13-14 (R/1a)

Evangelho: Jo 12,1-11

### 30 de março de 2021

#### 3ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 49,1-6

Salmo: 70 (71), 1-2.3-4a.5-6ab.15-17 (R/15)

Evangelho: Jo 13,21-33.36-38

### 31 de março de 2021

#### 4ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 50,4-9a

Salmo: 68 (69), 8-10.21-bcd-22.31-34 (R/14bc)

Evangelho: Mt 26,14-25

### 01 de abril de 2021

#### 5ª FEIRA DA SEMANA SANTA (manhã)

I Leitura: Is 61,1-3a.6a.8b-9

Salmo: 88 (89), 21-22.25.27 (R/2a)

II Leitura: Ap 1,5-8

Evangelho: Lc 4,16-21



## TRÍDUO PASCAL

**01 de abril de 2021**

**5ª FEIRA DA SEMANA SANTA (Missa da Ceia do Senhor/Noite)**

I Leitura: Ex 12,1-8.11-14

Salmo: 115 (116), 12-13.15-16bc.17-18 (R/1Cor 10,16)

II Leitura: 1Cor 11,23-26

Evangelho: Jo 13,1-15

**02 de abril de 2021**

**6ª FEIRA DA SEMANA SANTA (Celebração da Paixão do Senhor)**

I Leitura: Is 52,13-53,12

Salmo: 30 (31), 2.6.12-13.15-16.17.25 (R/Lc 23,46)

II Leitura: Hb 4,14-16; 5,7-9

Evangelho: Jo 18,1-19,42

**03 de abril de 2021**

**SÁBADO DA SEMANA SANTA (Solene Vigília Pascal)**

I Leitura: Gn 1,1-2,2

Salmo: Sl 103,1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c

R. Enviai o vosso Espírito Senhor, e da terra toda a face renovai.

II Leitura: Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18

Salmo: Sl 15, 5. 8. 9-10. 11

R. Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

III Leitura: Êx14,15-15,1

Salmo: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18. Cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

- Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória: \*precipitou no Mar Vermelho o Cavalo e o cavaleiro! O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar, +pois foi ele neste dia para mim libertação! \*Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai e o honrarei. R.

- O Senhor é um Deus guerreiro; o seu nome é 'Onipotente'. Os soldados e os carros do Faraó jogou



no mar;afogou no mar Vermelho a elite das tropas.  
R.

- E as ondas os cobriram,como pedra eles afundaram.  
Vossa direita, ó Senhor, é terrível em poder.Vossa  
direita, ó Senhor, aniquila o inimigo! R.

- Vosso povo levareis e o plantareis em vosso  
Monte,no lugar que preparastes para a vossa  
habitação,no Santuário construído pelas vossas  
próprias mãos. O Senhor há de reinar eternamente,  
pelos séculos!R.

IV Leitura: Is 54,5-14

Salmo: Sl 29,2.4.5-6.11.12a.13b

R. Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes!

V Leitura: Is55,1-11

Salmo: Is 12,2-3.4bcd.5-6

R. Com alegria bebereis do manancial da salvação.

VI Leitura: Baruc 3,9-15.32-4,4

Salmo:Sl 18,8.9.10.11

R. Senhor, tens palavras de vida eterna.

VII Leitura: Ez 36,16-17a.18-28

Salmo:Sl 41,3.5bcd;42,3.4

R. A minh'alma tem sede de Deus.

Epístola: Rm 6,3-11

Salmo:Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23

R. Aleluia, aleluia, aleluia

Evangelho: Mt 28,1-10

**04 de abril de 2021**

**DOMINGO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR**

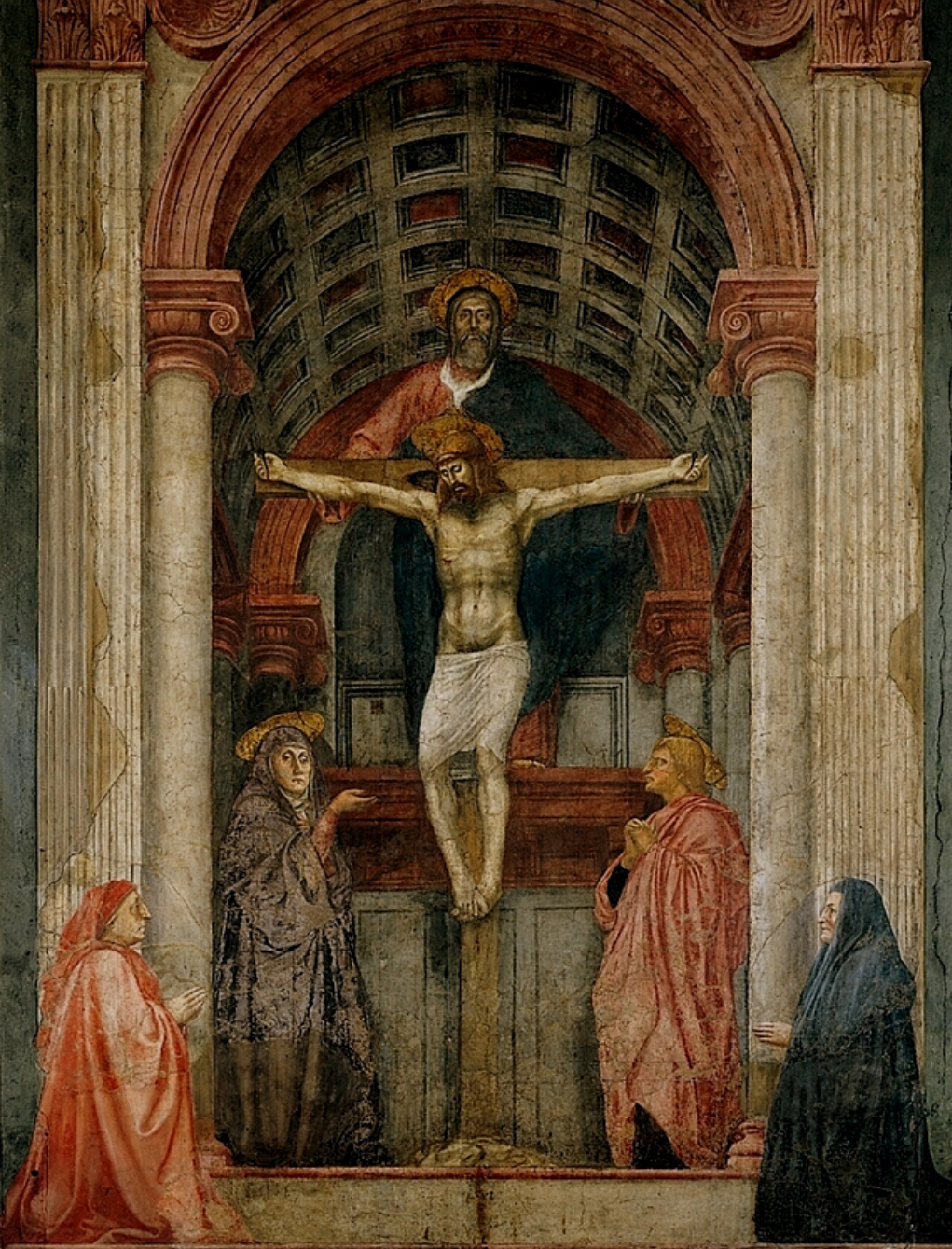
I Leitura: At 10, 34a.37-43

Salmo:Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23 R. Aleluia, aleluia,  
aleluia

II Leitura: Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8

Evangelho: Jo 20,1-9 ou Lc 24,13-35





IO FV GICAR OE VO SEIL KOWEL CHISON V 1600 SARETE

# ORIENTAÇÕES PARA A SEMANA SANTA



## *Introdução*

### **CELEBRAR A SEMANA SANTA**

A Semana Santa não pode ser entendida como uma semana a mais, ou como um feriado prolongado, em especial neste tempo de Covid-19 em que as famílias ainda não poderão vivê-la plenamente de forma presencial. Após os quarenta (40) dias de oração e penitência a Semana Santa desponta como o desfecho deste tempo favorável à nossa conversão e salvação, e ainda em 2021 fará parte desse período de pandemia e mesmo de restrições que todos nós estamos sujeitos. A Semana Santa é o ponto de chegada ao qual nos propomos quando entramos na Quaresma<sup>1</sup>. A celebração anual da Páscoa faz parte da grande Tradição da Igreja, como atestam testemunhos antigos sobre a sua celebração.

**As celebrações da Semana Santa introduzem e fazem com que vivamos aqueles momentos fortes e incomparáveis da vida de Jesus Cristo, de seu Mistério Pascal.** Essas celebrações mostram a todos nós como Jesus Cristo nos amou e como Ele nos garantiu a salvação. Por isso mesmo a Santa Igreja pede que *“a liturgia da Semana Santa seja realizada de modo a poder oferecer ao povo cristão a riqueza dos ritos e orações”*.

É na perspectiva de ajudar os fiéis à uma boa e acertada participação nas celebrações, mesmo que as famílias estejam impossibilitadas de ir às igrejas por conta da pandemia, que são apresentadas estas explicações e sugestões para a vivência da Semana

---

<sup>1</sup>IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, 27; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO e a DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 11-26; cf. Cerimonial dos Bispos, 249-252.

Santa.Tudo realizado de modosimples, mas com profundo sentido de participação e consciência das celebrações deste Tempo e de pertença à Santa Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A nossa **primeira orientação** é que, onde for possível estar presente à celebraçãotome-se parte presencialmente. Onde não for possível ou as condições não forem as melhores sugere-se acompanhar as celebrações da Semana Santa através dos meios de comunicação social: rádio, televisão, internet etc, de modo especial as Celebrações presididas pelo Bispo Diocesano, conforme indicação da Congregação para o Culto Divino.

Como sugestão para incrementar a oração em família ou pequenos gruposque, indo além dos meios de comunicação, queiram rezar em casa em família, servirá esse pequeno manual. Inclusive, também poderá ser de ajuda para a organização das cerimônias nas Paróquias e comunidades.

E quetudo seja para a maior Glória de Deus e Salvação das almas!

## A SEMANA SANTA

### TEMPO FAVORÁVEL DA MEMÓRIA, DA LIBERTAÇÃO E DA SALVAÇÃO

#### ☞ Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

“Os filhos dos hebreus com ramos correram ao encontro do Cristo que chegava; cantavam e aclamavam: Hosana nas alturas!” (MR, p.225)



Neste dia a Igreja entra no mistério do seu Senhor crucificado, sepultado, ressuscitado e que subiu aos Céus. Ao entrar em Jerusalém Jesus mostrou a sua majestade, sendo aclamado como rei pelo povo<sup>2</sup>. Os ramos que foram levantados pelo povo e os que os cristãos levam para esta cerimônia são o sinal da vitória e do triunfo do rei.

Mas, esse triunfo real acontecerá exatamente onde menos se esperaria, na Cruz, lugar dos humilhados, dos amaldiçoados. No

---

<sup>2</sup> Cf. Cerimonial dos Bispos, 263.

Apocalipse encontramos os vitoriosos da batalha contra as forças do mal entrarem na glória com palmas (ramos) nas mãos - assim são os vitoriosos em Deus!

Com esta celebração “*estamos sendo de fato conduzidos pela festiva procissão com ramos de oliveira que acompanha o Messias para o seu triunfo, nas leituras da missa que fazem ressoar evidentes momentos dos sofrimentos do servo de Deus*”<sup>3</sup>. Assim, entrelaçam-se duas experiências celebrativas: os ramos e a proclamação da Paixão de Jesus Cristo.

**Se houver possibilidade de participar de modo presencial, procure saber horários de sua Paróquia ou comunidade; caso não consiga procure saber o horário da celebração do Bispo ou outra que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação.**

Prepare em casa alguns ramos, leve para a igreja para a Missa que você for; podem ser também ramos de plantas medicinais. Prepara também os ramos caso você acompanhe pelos meios de comunicação e apresente os ramos que você terá em mãos no momento da bênção dos ramos que o sacerdote fará.

Assim, se, em casa, a família quiser fazer algum tipo de cerimônia, sugerimos:

1. Leitura do Evangelho da entrada em Jerusalém (**indicado no índice de leituras acima**); os ramos já foram abençoados através dos meios de comunicação. Com isso se recordará a entrada de Jesus em Jerusalém. É um primeiro momento festivo, e pode-se cantar, após o Evangelho algum canto a Cristo Rei (mas, sem o aleluia).

Esta celebração tem sua origem muito remota, “*desde a antiguidade se comemora a entrada do Senhor em Jerusalém com a procissão solene, com a qual os cristãos celebram este evento, imitando as aclamações e os gestos das crianças hebreias, que foram ao encontro do Senhor com o canto do ‘Hosana’*”<sup>4</sup>.

2. Em um segundo momento, a celebração (em família) muda de tom; faz-se a seguinte oração:

---

<sup>3</sup> AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.41.

<sup>4</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29.



*“Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quiseste que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”* (MR, 230).

3. Num terceiro momento (facultativo) leiam-se uma das Leituras e o Salmo
4. Obrigatoriamente, proclama-se em forma de “jogral” o Evangelho da Paixão de Cristo, indicado acima. Faz-se um momento de silêncio. Algum dos presentes pode fazer uma partilha da Palavra.
5. Finalmente, todos juntos, rezam a comunhão espiritual:  
***Ó meu divino Jesus, quão grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.***
6. Pode-se, ao final rezar a Ladainha do Preciosíssimo Sangue(**final do manual**).

### **✚ Segunda, Terça e Quarta-Feira da Semana Santa**

“Acusai, Senhor, meus acusadores; combatei aqueles que me combatem! Tomai escudo e armadura, levantai-vos, vinde em meus socorro! Senhor, meu Deus, força que me salva!” (MR,232)

Nos dias da Semana Santa que seguem ao Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor e são anteriores ao Tríduo Pascal, ou seja, segunda, terça e quarta-feira somos convidados a reconhecer mais fortemente o nosso pecado e nosso afastamento de Deus, quando da nossa falta de amor por Ele, por nossos irmãos e irmãs e pela natureza.

Como sugestão para esses dias, pode-se fazer a celebração da Palavra de Deus (seguindo o esquema do início deste manual) e/ou a Via-Sacra em família, unindo a essa Via Sacra o Ato de Contrição, o Credo e orações nas intenções do Santo Padre para alcançar as Indulgências que a Igreja oferece para esse tempo. Posteriormente a toda essa crise que possa ir ao encontro do Sacramento da Reconciliação o mais próximo possível<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Sobre as celebrações penitenciais quaresmais, cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 37.

## ✠ Quinta-Feira da Semana Santa – Missa dos Santos

### Óleos e da Unidade

“Jesus Cristo fez de nós um reino e sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém” (MR, 235)

**Na Missa de quinta-feira pela manhã** são abençoados os Óleos Santos dos Catecúmenos e dos Enfermos e é consagrado o Óleo do Santo Crisma, esses óleos serão utilizados na administração dos Sacramentos no decorrer do ano litúrgico.

Para os que serão batizados usar-se-á o Óleo dos Catecúmenos; para os enfermos e necessitados de saúde usar-se-á o Óleo dos Enfermos (Unção dos Enfermos) e o Óleo do Crisma será usado para os Sacramentos da Crisma e da Ordem, além de ser usado na consagração de altares e igrejas.

Também nessa Missa celebra-se a Unidade da Igreja, onde o Bispo reúne o seu presbitério, o corpo diaconal, os religiosos e os demais fiéis leigos, na Igreja Catedral de sua Diocese.

Esta celebração quer ser sinal da comunhão diocesana<sup>6</sup>. É neste dia que **os padres renovam suas promessas sacerdotais e o povo se compromete a rezar pelo seu Bispo.**

Para demonstrar mais claramente o aspecto da unidade e da comunhão da Igreja, *“celebre-se uma única Missa, considerada a sua importância na vida da diocese, e a celebração seja na Igreja Catedral ou, por razões pastorais, noutra igreja especialmente mais insigne”*<sup>7</sup>.

Nesse ano de 2021 a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos já forneceu aos Bispos sugestões de como deverão proceder.

**SUGERIMOS** que na manhã da Quinta-feira Santa as famílias se reúnam para rezar pelos Bispos e Sacerdotes da sua Diocese. As orações podem ser a Ladainha de Jesus Sacerdote + a Oração pelos Sacerdotes **(nas orações no final desse manual)**.

As cerimônias que acontecerão a partir da noite da Quinta-feira

---

<sup>6</sup> MR, p.235; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 35; Cerimonial dos Bispos, 274.

<sup>7</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 36.

Santa fazem parte do Tríduo Pascal – celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## TRÍDUO PASCAL

A Igreja vive a sua liturgia num percurso de tempo chamado Ano Litúrgico. **O Tríduo Pascal é, pois, o período mais importante de todo o Ano Litúrgico:** “(...) o sagrado Tríduo pascal da paixão, Morte e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico”<sup>8</sup>.

**Tudo o que celebramos na Igreja gira em torno daquilo que nestes dias fortes do Ano Litúrgico é celebrado e vivenciado pelos cristãos.** Esse Tríduo começa com a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, tem seu centro na Vigília Pascal, no Sábado Santo, encerrando-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição do Senhor.



### Quinta-Feira Santa – Missa “*In Cena Domini*”



“A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou” (MR, 247)

Nesta Missa celebram-se três acontecimentos muito importantes: **a instituição da Eucaristia, a instituição do Sacerdócio Ministerial e o Mandamento do Amor**<sup>9</sup>.

Assim sendo, “a Igreja, dando início ao Tríduo pascal, tem o cuidado de fazer memória daquela última Ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e de vinho e as deu aos apóstolos como alimento

<sup>8</sup> IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, n.18.

<sup>9</sup> Cerimonial dos Bispos, 297; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 45.

*e mandou aos seus sucessores no sacerdócio fazerem disso a oferta*”<sup>10</sup>.

A liturgia da Palavra leva à reflexão sobre o amor com que Jesus mesmo nos amou e a refletir como o amor tem sido vivido entre as pessoas, inclusive com aquele gesto do lava-pés, que significa serviço ao próximo.

O lava-pés foi o gesto de serviço de Jesus aos seus Apóstolos – para que esses, e seus sucessores, depois fizessem a mesma coisa. Por isso, sacerdócio ministerial (aquele dos Bispos e Padres) instituído pelo Senhor Jesus é vivência da prática do amor - como doação de serviço pelo rebanho do único Pastor.

É de S. João Maria Vianney a célebre frase: “*O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus*”. A Eucaristia é o modo de como o Senhor Jesus pôde permanecer entre os seus, e que chega aos fiéis pela atuação do sacerdócio ministerial, fruto do amor do coração de Jesus.

Nesta Missa “*In Cena Domini*” celebrada na tarde da Quinta-Feira Santa a Igreja inicia o Solene Tríduo Pascal e propõe comemorar aquela “Última Ceia” na qual o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e o seu Sangue sob as espécies do pão e do vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem e mandou-lhes, a eles e aos seus sucessores no ministério apostólico sacerdotal, que continuassem oferecendo-os da mesma forma como ele fez (Cf. 1 Cor 11,24-25).

**Se houver possibilidade de participar de modo presencial, procure saber horários de sua Paróquia ou comunidade; caso não consiga procure saber o horário da celebração do Bispo ou outra que você possa participar dessa celebração pelos meios de comunicação.** Para as famílias que queiram fazer uma Celebração da Palavra, usem-seasleituras Liturgia da Palavra própria da Missa da Ceia do Senhor (indicadas no índice de leituras deste manual) e seguindo o esquema de celebração apresentado no início desse livro.

Não se deve fazer o Lava-Pés, nem nas comunidades nem mesmo em família, seguindo a recomendação da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, como está no Decreto no

---

<sup>10</sup> AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.56; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 44.

início do manual.

Uma vez que o gesto do lava-pés deveria ser realizado com a participação de fiéis, **não convém “trocar” pessoas por quaisquer outras “encenações”** e colocar cartazes, cadeiras vazias, bonecos, ou algo semelhante, que não dizem do real simbolismo desse gesto. Não se fazendo com pessoas não se faz de outro jeito.

Faz-se a Comunhão Espiritual:

*Ó meu divino Jesus, quão grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.*

Ao final, pode-se fazer um canto de adoração ao Senhor, recordando o momento da Transladação do Santíssimo Sacramento na Missa celebrada nesse dia.

A partir de agora deve-se viver o **JEJUM** e a **ABSTINÊNCIA DE CARNE**. Guardar **silêncio em casa**, e **manter-se em espírito de contrição**.



### ✠ Sexta-Feira da Paixão do Senhor

“Adoramos, Senhor, vosso madeiro; vossa ressurreição nós celebramos.  
Veio alegria para o mundo inteiro por esta cruz que hoje veneramos”  
(MR,261)

Por meio da dor e do sofrimento, Cristo é elevado à Cruz para reconciliar o homem com Deus, consigo mesmo e com o universo. Ele se entrega confiantemente nas mãos de seu Pai e cumpre a vontade daquele que O enviou.

Na Sexta-feira Santa somos chamados a refletir sobre o acontecimento supremo do Amor de Deus pela humanidade: a morte de Cristo na cruz. Ele morreu na cruz por todas as pessoas. **A cruz é o símbolo central deste dia e de toda a celebração desta Sexta-feira**

**Santa**<sup>11</sup>.

Portanto, “*neste dia em que ‘Cristo nossa Páscoa, foi imolado’ (1 Cor 5,7), torna-se clara a realidade daquilo que há muito tempo havia sido prenunciado, mas que era envolto em mistério: a ovelha verdadeira substitui a ovelha figurativa, e mediante um único sacrifício realiza-se plenamente o que a variedade das antigas vítimas significava*”<sup>12</sup>.

Com efeito, a obra da redenção da humanidade e da perfeita glorificação de Deus, prefigurada pelas suas obras grandiosas no meio do povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo Mistério Pascal da sua Paixão, Morte e Ressurreição dentre os mortos e gloriosa Ascensão, mistério esse pelo qual, morrendo, destruiu nossa morte e, ressuscitando, restaurou nossa vida<sup>13</sup>.

Assim, ao contemplar Cristo morto na cruz, a Igreja comemora o seu próprio nascimento e a sua missão de estender a todos os povos os salutares efeitos da Paixão de Cristo, efeitos que hoje celebra em ação de graças por dom tão inefável<sup>14</sup>.

Desta feita, não só adoramos o mistério da Cruz, mas rezamos a Prece Universal, pela Igreja, seus pastores e fiéis; pelos catecúmenos, pela unidade dos cristãos, pelos judeus, pelos que não creem no Cristo nem em Deus, pelos poderes públicos e pelos sofredores (MR, pp.255-260).

**Se houver possibilidade de participar de modo presencial, procure saber horários de sua Paróquia ou comunidade; caso não consiga procure saber o horário da celebração do Bispo ou outra que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação.**

SUGERIMOS que em casa a família mantenha um Crucifixo no centro do local onde farão a celebração (a cruz DEVE TER OBRIGATORIAENTE a imagem de Cristo pregado nela). Cada um faça um sinal de de “reverência” à Santa Cruz. Em família pode-se rezar o Terço da Divina Misericórdia.

---

<sup>11</sup> AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.57.

<sup>12</sup> Cerimonial dos Bispos, 312.

<sup>13</sup> Cf. Cerimonial dos Bispos, 312.

<sup>14</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 58.

Por isso mesmo rezamos à Divina Misericórdia: “*pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro*” e ainda: “*ó Sangue e água que jorraram do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós*” – era assim que rezava S. Faustina e hoje devotamente celebramos o que rezamos.



## ✂ A Vigília Pascal

“Que ele possa agradar-vos como o Filho, que triunfou da morte e vence o mal: Deus, que a todos acende o seu brilho, e um dia voltará, sol triunfal” (Precônio Pascal, MR, p.276)

Segundo a Tradição da Igreja, que remonta aos seus primórdios, esta noite da vigília do sábado para o domingo, deve ser comemorada em honra do Senhor<sup>15</sup>, e a Vigília que nela se celebra, em memória da Noite Santa em que Cristo ressuscitou, deve ser considerada “*a mãe de todas as santas Vigílias*” (Sto. Agostinho).

Nela a Igreja se mantém vigilante esperando a Ressurreição do Senhor e celebra esta mesma vigília com os Sacramentos da Iniciação Cristã<sup>16</sup> - o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Essa Vigília é o cume do Ano Litúrgico!

Nesta noite celebra-se a vitória definitiva de Cristo sobre a morte e o pecado. Quando tudo parecia perdido e acabado (Lc 24,18ss), Jesus Cristo ressuscita e, como luz do mundo vence as trevas do pecado, da injustiça e da discórdia e reúne novamente o seu povo para o Pai de Amor.

Somos convidados a ser nova humanidade abandonando o homem pecador e afastado de Deus que mora em nós. Celebrar a Vigília Pascal é ter a certeza de que um novo tempo se descortina na vida do cristão renovado. É ter a certeza de que as forças negativas desse mundo

---

<sup>15</sup> MR, p.270; Cerimonial dos Bispos, 332; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 77.

<sup>16</sup> Cerimonial dos Bispos, 332.

não têm a última e definitiva palavra, mas sim o nosso Deus misericordioso e ressuscitado.

**Se houver possibilidade de participar de modo presencial, procure saber horários de sua Paróquia ou comunidade; caso não consiga procure saber o horário da celebração do Bispo ou outra que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação.**

SUGERIMOS para aqueles que permanecerão em casa, que as famílias tenham velas a serem acessas quando o sacerdote, pelos meios de comunicação, abençoe o Círio Pascal. A celebração pelos meios de comunicação seja seguida com piedade.

No momento da Renovação das Promessas Batismais, em casa, cada um renove o seu Batismo. Após o momento da comunhão cada um faça sua COMUNHÃO ESPIRITUAL

*Ó meu divino Jesus, quão grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.*

### **✠ A celebração da Liturgia das Horas**

Durante o Solene Tríduo Pascal “é recomendada a celebração comunitária do Ofício das Leituras e das Laudes Matutinas na Sexta-feira da paixão do Senhor, e também no Sábado Santo. Convém que nela participe o bispo na medida em que é possível na Igreja Catedral, com o clero e o povo.

*Este ofício, outrora chamado ‘das trevas’, conserva o devido lugar na devoção dos fiéis, para contemplar em piedosa meditação a Paixão, Morte e Sepultura do Senhor, à espera do anúncio da Sua Ressurreição* <sup>17</sup>.

Sugerimos que, aqueles que puderem, rezem a Liturgia das Horas em conjunto, pelas manhãs da Sexta-feira Santa e do Sábado Santo ou outras práticas piedosas indicadas mais adiante.

---

<sup>17</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 40.



# ASPECTOS PRÁTICOS DAS CELEBRAÇÕES PARA PARÓQUIAS E COMUNIDADES

## I - DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Nas Paróquia deve ser adaptada, **não fazendo esse ano a procissão**, mas a forma breve ou seguindo estritamente as orientações da Autoridade Arquidiocesana em acordo com as autoridades civis.<sup>18</sup>
- b) No **Missal Romano**, pp.229-230: **Segunda forma: entrada solene; Terceira forma: entrada simples** (ambas sem procissão)
- c) O sacerdote que preside a celebração deve, também ele, ter consigo um ramo maior e amarrado com um laço de fita vermelha (vermelho sinal do sangue de Cristo derramado na Cruz).
- d) Nas suas próprias residências os fiéis podem fazer alguma decoração com ramos (caso os haja), e acompanhar alguma celebração através dos meios de comunicação, caso não possam ir a uma celebração presencial.
- e) Em outro horário a família, se assim o quiser, pode se reunir para fazer as leituras da Liturgia da Missa de Ramos e da Paixão, e rezarem juntos, fazerem a Comunhão Espiritual.
- f) Pode-se, em casa, ao final rezar a Ladainha do Preciosíssimo Sangue.
- g) Sugere-se que, mesmo não havendo a Procissão de Ramos, algum ministro designado possa, em um carro preparado, fazer um percurso entre algumas ruas da paróquia com o Cristo Crucificado, abençoando os ramos dos fiéis por onde o percurso passar, e os fiéis, de suas portas possam fazer suas orações ao Senhor que por nós padeceu o suplício da cruz, morreu e foi sepultado.

---

<sup>18</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29. Seguiremos nessa edição as orientações do Decreto Em tempo de Covid-19 - Prot. n. 153/20, da mesma Congregação.

## II - MISSA DOS SANTOS ÓLEOS E DA UNIDADE

- a) À título de conhecimento nessa Missa todos Padres fazem diante do Bispo diocesano a renovação das suas promessas sacerdotais.
- b) Os Santos Óleos:
  - Óleo dos Catecúmenos: será usado nas cerimônias de Batismos de crianças e de adultos, como sinal da eleição daquele candidato para ser batizado.
  - Óleo dos Enfermos: será usado pelos padres na administração do Sacramento da Unção dos Enfermos, seja para aquelas pessoas doentes seja para pessoas idosas ou em situações que ofereçam risco de morte.
  - Óleo do Crisma: será usado nas celebrações do Sacramento da Crisma, unguindo a fronte dos que serão crismados; usa-se também nas celebrações de ordenação dos Bispos e dos Padres, como sinal da consagração e unção sacerdotal, e será usado também para a Dedicção de Igrejas e consagração de altares.
- c) Ao final dessa Missa os Santos Óleos são distribuídos e entregues aos Párocos para que levem para suas respectivas paróquias.
- d) **Nesse ano o Bispo deverá dispor normativas sobre o dia e a modalidade com a qual desenvolverá essa Missa.**
- e) “Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de a adiar para data posterior” (Decreto da Congregação Culto Divino e Disciplina dos Sacramento – CCDDS).

## III - MISSA DA CEIA DO SENHOR

- a) “Na **Quinta-Feira Santa, nas Igrejas catedrais e paroquiais,** na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo” (Decreto – CCDDS).
- b) Inicia-se aqui o Tríduo Pascal, chamado também de o “*Tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado*”.

- c) Durante o canto do “Glória” tocam-se os sinos pela última vez, e concluído o canto eles ficarão silenciosos até o “Glória” da Vigília Pascal.
- d) **“O lava-pés, já facultativo, omite-se”** (Decreto CCDDS). Portanto, esse ano por motivos do Covid-19 mais uma vez **não haverá o lava-pés.**
- e) Em seu caráter geral, o lava-pés lembra o gesto de extrema humildade e de amor de Jesus pelos seus e dar o exemplo para que o imitassem no serviço aos outros.
- f) Uma vez que o gesto do lava-pés deveria ser realizado com a participação de fiéis, **não convém “trocar” pessoas por quaisquer outras “encenações”** e colocar cartazes, cadeiras vazias, bonecos, ou algo semelhante, que não dizem do real simbolismo desse gesto. Não se fazendo com pessoas não se faz de outro jeito.
- g) Nessa Missa celebra-se a instituição da eucaristia e do sacerdócio: quando Jesus dá aos seus Apóstolos o mandato de fazerem sempre o que ele fez: “em memória de mim”.
- h) Após essa Missa só haverá Missa em TODA A IGREJA CATÓLICA no Sábado à noite – na Vigília Pascal. Ou seja, na Sexta-feira Santa e Sábado Santo (durante do dia) não se celebra, de modo algum, a missa em toda a Igreja Católica – uma vez que o Senhor Jesus está sofrendo a sua Paixão.
- i) Como não haverá Missa até a Vigília Pascal, antes da celebração, o sacrário deve estar vazio. As hóstias para a comunhão dos fiéis (no caso de haver participação de fiéis) são consagradas na mesma celebração dessa Missa de maneira suficiente para o dia seguinte a Sexta-feira Santa.
- j) Ao final da Missa, após a oração da comunhão, costuma-se formar um cortejo, passando por toda a Igreja, que acompanha o traslado do Santíssimo Sacramento ao lugar onde ficará até sábado à noite.
- k) **“No termo da Missa na Ceia do Senhor omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento guarda-se no Sacrário.** Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas” (Decreto CCDDS).

- l) Portanto, **esse ano, mais outra vez, essa Procissão com o Santíssimo Sacramento é suprimida, e as hóstias consagradas devem ser levadas de modo simples** para o Sacrário da Santa Reserva.
- m) Por isso é reservada uma Capela para conservação do Santíssimo Sacramento.
- n) Concluída a Missa o altar da celebração é desnudado (descoberto), como sinal do despojamento e sofrimento do Cristo e da participação da Igreja ao acompanhar esses momentos da vida de Nosso Senhor. Convém cobrir as cruzes e imagens da Igreja com um véu de cor vermelha ou roxa.
- o) Para as famílias que acompanharem a celebração pelos meios de comunicação social, no momento da Comunhão façam sua **COMUNHÃO ESPIRITUAL**; sugere-se que após a transmissão da celebração os membros da família fiquem alguns minutos em oração silenciosa. Podem terminar cantando algum canto eucarístico, como Podes Reinar, Deus de Amor etc. Conforme já indicado mais acima.

#### **IV - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR**

- a) Pela manhã a família pode rezar junta a **VIA SACRA**.
- b) Neste dia não se celebra a Missa.
- c) **Dia de JEJUM e ABSTINÊNCIA de CARNE**.
- d) Só podem se celebrados nestes dias os sacramentos da Unção dos Enfermos e da Confissão, com a situação do Covid-19, devem ser respeitados os critérios.
- e) Na Celebração da Paixão do Senhor, o sacerdote entra sem canto algum, em silêncio, prostra-se por terra, bem como os demais ministros; o povo ajoelha-se. Em sinal da morte de Cristo.
- f) Liturgia da Palavra
- g) **“Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos doridos que sofreram alguma perda (cf. *Missal Romano*, pág. 253, n. 12)”** (Decreto CCDSD).

→ COMO SUGESTÃO: após a X Oração já prevista nas Preces da Celebração da Sexta-feira da Paixão:

### **XI. Neste tempo de pandemia em todo o mundo**

**C.** Oremos irmãos e irmãs, a Deus Pai todo poderoso, nesta chaga dolorosa da pandemia viral generalizada, que estamos enfrentando: pelos que estão infectados, pelos doentes, pelos defuntos e por aqueles que sofreram alguma perda; pelos que com generosa solidariedade estão mais diretamente cuidando dos enfermos a risco de suas próprias vidas.

*Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e todo-poderoso, Pai de infinita misericórdia, que ouvi o clamor que Vos sobe de toda a terra, nesta hora de extrema aflição. Senhor da criação e da vida, venha a nós o Vosso socorro debelando este flagelo que se abate sobre todos nós, dando-nos em abundância a luz viva da Fé, a força da Esperança e a ternura da Caridade, o Vosso Amor que renova nossa vida e a comunhão de toda a humanidade. Por Cristo nosso Senhor. **Amém.** (Oração do Decreto do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza)

### **XII. Pelos enfermos, em tempo de Covid-19:**

**C.** Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, a Deus Pai todo-poderoso, por todos os enfermos que carregam em seus corpos as marcas da Paixão do Senhor, especialmente por aqueles neste tempo sofrem com a epidemia do Covid-19.

*(Reza-se em silêncio por um tempo)*

**P.** “Ó Deus, quisestes que o vosso Filho único, suportasse as nossas dores para mostrar o valor da fraqueza e do sofrimento humano. Escutai benigno as nossas preces por nossos irmãos e irmãs doentes (especialmente aqueles acometidos pelo Covid-19), e dai aos oprimidos pelas dores, enfermidades e outros males, sintirem-se bem-aventurados segundo o Evangelho e unidos ao Cristo que sofreu pela salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor” (MR, p.924, do formulário da Missa pelos doentes)

### **XIII. Pelas necessidades, em tempo de Covid-19:**

**C.**Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pelas necessidades da humanidade que sofre com a epidemia do Covid-19, especialmente pelas necessidades daqueles que estão ao serviço dos enfermos

(Reza-se em silêncio por um tempo)

**P.** “Ó Deus, eterno e misericordioso, que vedes a nossa aflição, aliviai nossos fardos e fortalecei nossa fé, para que confiemos sem hesitação em vossa paternal providência. Por Cristo, nosso Senhor” (MR, p.929, do formulário B da Missa em qualquer necessidade)

- h) Durante a celebração da Paixão do Senhor há o rito da adoração como sinal de reverência à morte do Senhor. Pode ser usada uma segunda forma de adoração da Cruz, em que apenas se apresenta a Cruz de modo que todos possam vê-la e os fiéis, de joelhos e em silêncio fazem sua adoração à Paixão e Morte do Senhor.
- i) No **Missal Romano**, pp.260: **Segunda forma de apresentação da Santa Cruz.**
- j) **Este ano o “beijo” da cruz não deve ser realizado.** Mas, o sacerdote pode fazer a fórmula de apresentação da Santa Cruz, conforme o previsto no Missal Romano, que ao chegar ao Presbitério apresenta a Cruz para adoração dos fiéis, como previsto no Missal, p. 261, n. 19.
- k) A terceira parte: **Comunhão** (do sacerdote, algum ministro que o esteja auxiliando, e fiéis que porventura estejam presentes). Em casa, acompanhando pelos meios de comunicação os fiéis fazem a **COMUNHÃO ESPIRITUAL.**
- l) Não deve haver a procissão do Senhor Morto.
- m) Sugere-se que, mesmo não havendo a procissão com o Senhor Morto, possa um carro preparado fazer um percurso entre algumas ruas da paróquia, e os fiéis, de suas portas possam fazer suas orações ao Senhor que por nós padeceu o suplício da cruz, morreu e foi sepultado.
- n) Sugere-se que, após a família ter acompanhado as celebrações pelos meios de comunicação social (caso não tenha podido ir à igreja), façam novamente um momento de silêncio, que pode terminar com a Ladainha à Divina Misericórdia (conforme indicado acima).

## V – SÁBADO SANTO – manhã

- a) Sugere-se que no Sábado santo, pela manhã, as famílias meditem sobre as 07 dores de Nossa Senhora.
- b) Ao final pode-se rezar a Ladainha de Nossa Senhora.
- c) Mantém-se o silêncio do Sábado Santo

## VI – SOLENE VIGÍLIA PASCAL – SÁBADO SANTO

- a) Deve-se fazer sempre o modo mais simples. Mas que seja visível o sinal da LUZ de Cristo vencedor da morte. Não deveria ser antes das 18h30. *Esse ano, ainda perdurando a pandemia, de modo especial o Bispo Diocesano preveja um horário adequado, segundo as normas das Autoridades sanitárias.*
- b) O Círio Pascal (uma grande vela) é colocado no presbitério, ao lado do ambão. Ele é o sinal da LUZ de Cristo Ressuscitado.
- c) Sinais no Círio: cinco cravos, com grãos de incenso colocados nos mesmos, lembrando as Cinco Chagas de Cristo.
- d) “**A Vigília Pascal** celebra-se apenas nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o ‘Início da vigília ou Lucernário’ omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (*Exsultet*) (Decreto CCDDDS). Cf. Missal Romano, p. 273, n.13, não necessitando estar à porta da igreja, mas do próprio presbitério “confeccionar o Círio Pascal e acendê-lo.
- e) “Segue-se a ‘Liturgia da Palavra’”(Decreto CCDDDS).
- f) “Para a ‘Liturgia batismal’, apenas se renovam as promessas batismais (cf. *Missal Romano*, pág.320, n.46)”. Assim, os catecúmenos deverão ser batizados em momento oportuno, posteriormente.
- g) Faz-se a renovação do Batismo dos fiéis. Esse ano, aconselha-se que o sinal visível da água, mesmo sendo abençoada pelo sacerdote, não seja aspergida sobre o povo, ou se faça algo simbólico, como uma aspersão geral (sem ir até as pessoas); uma vez que nesta celebração há renovação das promessas da fé

batismal de todos os fiéis, aqueles que acompanham pelos meios de comunicação acendem, novamente, suas velas acesas nesse momento.

- h) “Segue-se a ‘Liturgia eucarística’”(Decreto CCDD).)
- i) “Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. *Liturgia Horarum*).
- j) Aqueles que não puderem participar presencialmente, podem participar pelos meios de comunicação social, tendo em casa, consigo, velas e água para serem abençoadas etc.
- k) No momento da distribuição da comunhão todos fazem a sua COMUNHÃO ESPIRITUAL.
- l) Ao final, todos com algum gesto, desejam-se feliz Páscoa.

## VII – DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

- a) **Se houver possibilidade de participar de modo presencial, procure saber horários de sua Paróquia ou comunidade; caso não consiga procure saber o horário da celebração do Bispo ou outra que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação.**
- b) Em casa pode-se preparar uma boa refeição de Páscoa, onde for possível.
- c) Cantam-se hinos alegres;
- d) A vela da família, que foi abençoada na celebração da Vigília, presencial ou seguida de casa pelos meios de comunicação social, pode ficar no oratório, como sinal da Páscoa do Senhor.
- e) O tempo pascal vai até o dia de Pentecostes, nesse dia sairá solenemente do presbitério o Círio Pascal, o qual ficou todo esse tempo no presbitério. A partir desse dia só será usado, nas cerimônias do batismo e Crisma.
- f) A família que quiser pode se reunir e fazer a celebração de Páscoa seguindo o esquema do início do manual, acrescentando o Glória e o Aleluia na aclamação ao Evangelho.



- g) SUGERE-SE que neste dia SEJAM ENVIADAS MENSAGENS, pelos meios eletrônicos disponíveis, DEUMA FELIZ E SANTA PÁSCOA.
- h) Sugere-se fazer um percurso entre algumas ruas da paróquia com o Santíssimo Sacramento (caso seja realizado por um sacerdote ou diácono) ou uma imagem do Cristo Ressuscitado, abençoando os fiéis por onde passar e estes, das portas de suas casas possam fazer suas orações ao Senhor que por nós padeceu o suplício da cruz, morreu, foi sepultado e ressuscitou.



## **EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA A CONFISSÃO**

A confissão é a oportunidade de pedir perdão a Deus e de receber a sua misericórdia. Antes de se confessar, reserve uns momentos de silêncio para refletir no que você fez de errado; no que possa ter prejudicado outras pessoas, e no que você pode fazer para se tornar um cristão melhor. Uma confissão sincera permite a renovação da alma e a sua abertura à graça de Deus. As questões a seguir podem ajudar a refletir sobre as ações de que você deve pedir perdão.

### **SUGESTÃO DE EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA ADULTOS**

- Neguei ou abandonei a minha fé? Tenho a preocupação de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela? Existe algum aspecto da minha fé que eu ainda não aceito?
- Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?
- Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito?
- Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Recebi a Comunhão sem agradecimento ou sem a devida reverência?
- Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso?
- Guardei ressentimentos ou relutei em perdoar?
- Fui violento nas palavras ou ações com outros?
- Colaborei ou encorajei alguém a fazer um aborto ou a destruir embriões humanos, a praticar a eutanásia ou qualquer outro meio de acabar com a vida?
- Tive ódio ou juízos críticos, em pensamentos ou ações? Olhei os outros com desprezo?
- Falei mal dos outros, transformando o assunto em fofoca?
- Abusei de bebidas alcoólicas? Usei drogas?

- Fiquei vendo vídeos ou sites pornográficos? Cometi atos impuros, sozinho ou com outras pessoas? Estou morando com alguém como se fosse casado, sem que o seja?
- Se sou casado, procuro amar o meu cônjuge mais do que a qualquer outra pessoa? Coloco meu casamento em primeiro lugar? E os meus filhos? Tenho uma atitude aberta para novos filhos?
- Trabalho de modo desordenado, ocupando tempo e energias que deveria dedicar à minha família e aos amigos?
- Fui orgulhoso ou egoísta em meus pensamentos e ações? Deixei de ajudar os pobres e os necessitados? Gastei dinheiro com o meu conforto e luxo pessoal, esquecendo as minhas responsabilidades para com os outros e para com a Igreja?
- Disse mentiras? Fui honesto e diligente no meu trabalho? Roubei ou enganei alguém no trabalho?
- Cedi à preguiça? Preferi a comodidade ao invés do serviço aos demais?
- Descuidei a minha responsabilidade de aproximar de Deus os outros, com o meu exemplo e a minha palavra?

### **SUGESTÃO EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA CRIANÇAS**

- Rezo as minhas orações?
- Fui à Missa aos domingos?
- Falei o nome de Deus em vão?
- Fiz bagunça durante a Missa ou na igreja?
- Ajudei lá em casa?
- Fui egoísta? Tratei com carinho os meus pais e irmãos? Fui mal educado com eles?
- Obedeci a meus pais e a meus professores?
- Divido meus brinquedos com as outras crianças?
- Fui impaciente? Fiquei irritado ou fui invejoso?
- Insisti com teimosia em fazer a minha vontade?
- Estou distraído e perco o tempo durante as aulas?
- Faço o meu dever de casa da melhor maneira que posso? Colei nas provas?
- Briguei? Bati em alguém?

- Magoei alguém, falando mal dessa pessoa para outros?
- Menti?
- Roubei alguma coisa? Quebrei ou estraguei as coisas dos outros?
- Dou bom exemplo?
- Tenho incentivado os outros a fazer coisas erradas?
- Fui egoísta nos meus pensamentos e ações?
- Tenho ciúmes de alguém?
- Deixei alguém fora dos meus jogos?
- Rezei pelas pessoas e tentei ajudá-las a ficar mais perto de Deus?

### **SUGESTÃO DE EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA JOVENS E ADOLESCENTES**

- Neguei ou abandonei a minha fé? Tenho a preocupação de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela?
- Preferi a minha comodidade, fugindo do serviço aos demais? Tive a preocupação de aproximar os outros de Deus, com o meu exemplo e a minha palavra?
- Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?
- Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito? Esqueci-me de Deus, descuidando as minhas orações?
- Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Comunguei sem a devida reverência e sem o devido agradecimento?
- Fui prestativo em casa? Deixei de dar carinho aos meus pais e irmãos?
- Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso? Guardei ressentimentos ou fiquei relutante em perdoar? Estive de mau humor ou cedi à ironia? Julguei mal ou senti ódio por alguém?
- Deixei de estudar com empenho na escola? Cedi à preguiça? Tratei os professores ou os adultos com desrespeito?
- Fui violento ou participei de brigas? Fiz mal a alguma pessoa insultando-a ou falando mal dela? Revelei algum segredo ou disse coisas somente para fazer mal a outros?

- Tive pensamentos impuros? Falei de maneira obscena? Cometi atos impuros sozinho ou com outras pessoas? Vi imagens, sites ou vídeos pornográficos?
- Conteí mentiras para me desculpar, para magoar os outros ou para enaltecer a minha imagem?
- Roubei alguma coisa? Estraguei de propósito o que era dos outros? Fiz algum ato de vandalismo?
- Tenho inveja dos outros, da sua aparência, da sua popularidade, do seu trabalho, do seu dinheiro? Deixo que o coração fique preso ao desejo de possuir?
- Encorajei outros a se comportarem mal?
- Consumi álcool em excesso? Usei drogas?
- Fui vaidoso ou egoísta em meus pensamentos ou ações?

Fonte dos três modelos: <https://opusdei.org/pt-br/article/exame-de-consciencia-para-a-confissao-adultos/>

## ORAÇÕES DIVERSAS

### ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu: por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vos Ter ofendido.

Pesa-me também de ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com o auxílio de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender.

Espero alcançar o perdão de minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amém.

### ALMA DE CRISTO

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me.

Água do lado de Cristo, lavai-me.

Paixão de Cristo, confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro de vossas chagas, escondi-me.

Não permitais que me separe de vós.

Do espírito maligno, defendei-me.

Na hora da morte, chamai-me

e mandai-me ir para vós,

para que com vossos Santos vos louve

por todos os séculos dos séculos.

Amém.

## LEMBRAI-VOS

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenha recorrido à vossa proteção, implorado vossa assistência, reclamado vosso socorro fosse por vós desamparado. Animado com a mesma confiança, a vós, ó Virgem, dentre todas singular, como à mãe recorro e de vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

## ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Glorioso São José, esposo de Maria, pai e discípulo de Jesus Cristo, concedei-nos vossa paternal proteção. Ó vós, cujo poder de intercessão junto a Deus se estende sobre todas as coisas, até mesmo as impossíveis, abri vossos olhos de pai sobre as necessidades de vossos filhos e filhas. Nas dificuldades e sofrimentos, recorreremos a vós com confiança. Tomai sob os vossos cuidados este problema importante e difícil, causa de nossas preocupações (apresentar o pedido). Fazei que sua feliz solução se reverta à glória de Deus e ao bem de vossos devotos servidores. Amém.

## ORAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.



## ORAÇÃO DA MEDALHA DE SÃO BENTO

A Cruz sagrada seja a minha Luz.

Não seja o Dragão meu guia.

Retira-te Satanás!

Nunca me aconselhes coisas vãs.

É mal o que tu me ofereces. Bebe, tu mesmo, do teu veneno!

## ORAÇÃO A SANTA RITA DE CÁSSIA

Ó Poderosa e Gloriosa Santa Rita de Cássia, eis, a vossos pés, uma alma desamparada que, necessitando de auxílio, a vós recorre com a doce esperança de ser atendida por vós que tem o título de Santa dos casos impossíveis e desesperados. Ó cara Santa, interessai-vos pela minha causa, intercedei junto a Deus para que me conceda a graça, de que tanto necessito, (fazer o pedido). Não permitais que tenha de me afastar de vossos pés sem ser atendido. Se houver em mim algum obstáculo que impeça de alcançar a graça que imploro, auxiliai-me para que o afaste. Envolvei o meu pedido em vossos preciosos méritos e apresentai-o a vosso celeste esposo, Jesus, em união com a vossa prece. Ó Santa Rita, eu ponho em vós toda a minha confiança. Por vosso intermédio, espero tranquilamente a graça que vos peço. Santa Rita, advogada dos impossíveis, rogai por nós.

## TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

**Início:** Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio

**Nas contas grandes:**

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação de nossos pecados e os do mundo inteiro.

### **Nas contas pequenas:**

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

### **Ao final de cada mistério rezar:**

Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus, como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós.

### **Ao final do terço, rezar três vezes:**

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

## **LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai eterno, **tende piedade de nós.**

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,

Coração de Jesus, majestade infinita,

Coração de Jesus, templo santo de Deus,

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,  
Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,  
Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,  
Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,  
Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,  
Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas complacências,  
Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos,  
Coração de Jesus, desejado desde toda a eternidade,  
Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,  
Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam,  
Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,  
Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados,  
Coração de Jesus, saturado de opróbrios,  
Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos pecados,  
Coração de Jesus, feito obediente até a morte,  
Coração de Jesus, atravessado pela lança,  
Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,  
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,  
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,  
Coração de Jesus, vítima dos pecadores,  
Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam,  
Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós,  
Coração de Jesus, delícias de todos os santos,  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.  
Jesus, manso e humilde de coração. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

### **Oremos:**

Deus Omnipotente e Eterno, olhai o Coração do vosso diletíssimo Filho e os louvores e reparações que pelos pecadores vos tem tributado; e aos que invocam vossa misericórdia, vós, aplacado, sede fácil no perdão, pelo mesmo Jesus Cristo que Convosco vive e reina para sempre, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### **LADAINHA DE SÃO JOSÉ**

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus, Pai dos Céus, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.

Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, **rogai por nós.**

São José, **rogai por nós.**

Ilustre filho de Davi, rogai por nós.

Luz dos Patriarcas,

Esposo da Mãe de Deus,

Casto guarda da Virgem,

Sustentador do Filho de Deus,

Zeloso defensor de Jesus Cristo,

Chefe da Sagrada Família,

José justíssimo,

José castíssimo,

José prudentíssimo,

José fortíssimo,

José obedientíssimo,

José fidelíssimo,  
Espelho de paciência,  
Amante da pobreza,  
Modelo dos trabalhadores,  
Honra da vida de família,  
Guarda das virgens,  
Sustentáculo das famílias,  
Alívio dos miseráveis,  
Esperança dos doentes,  
Patrono dos moribundos,  
Terror dos demônios,  
Protetor da Santa Igreja,  
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos,  
Senhor.  
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos,  
Senhor.  
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade  
de nós.  
V. Ele constituiu-o senhor de sua casa.  
R. E fê-lo príncipe de todos os seus bens.

**Oremos.** Ó Deus, que por inefável providência vos dignastes  
escolher a São José por esposo de vossa Mãe Santíssima;  
concedei-nos, vo-lo pedimos, que mereçamos ter por intercessor  
no céu, aquele que veneramos na terra como protetor. Vós que  
viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

## **LADAINHA DE NOSSA SENHORA**

Senhor, tende piedade de nós.  
Jesus Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.  
Jesus Cristo, ouvi-nos.  
Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.  
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.  
Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.  
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, **rogai por nós.**

Santa Mãe de Deus,  
Santa Virgem das Virgens,  
Mãe de Jesus Cristo,  
Mãe da divina graça,  
Mãe puríssima,  
Mãe castíssima,  
Mãe imaculada,  
Mãe intacta,  
Mãe amável,  
Mãe admirável,  
Mãe do bom conselho,  
Mãe do Criador,  
Mãe do Salvador,  
Mãe da Igreja,  
Virgem prudentíssima,  
Virgem venerável,  
Virgem louvável,  
Virgem poderosa,  
Virgem clemente,  
Virgem fiel,  
Espelho de justiça,  
Sede de sabedoria,  
Causa da nossa alegria,  
Vaso espiritual,  
Vaso honorífico,  
Vaso insigne de devoção,  
Rosa mística,  
Torre de David,

Torre de marfim,  
Casa de ouro,  
Arca da aliança,  
Porta do céu,  
Estrela da manhã,  
Saúde dos enfermos,  
Refúgio dos pecadores,  
Consoladora dos aflitos,  
Auxílio dos cristãos,  
Rainha dos anjos,  
Rainha dos patriarcas,  
Rainha dos profetas,  
Rainha dos apóstolos,  
Rainha dos mártires,  
Rainha dos confessores,  
Rainha das virgens,  
Rainha de todos os santos,  
Rainha concebida sem pecado original,  
Rainha elevada ao céu em corpo e alma,  
Rainha do santo Rosário,  
Rainha das famílias,  
Rainha da paz,  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.  
V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,  
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**Oremos.**

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos, perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos

livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

## **LADAINHA DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS**

Jesus Cristo ouvi-nos.

Jesus Cristo atendei-nos.

Pai Celeste que sois Deus tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Sangue de Cristo, Sangue do Filho Unigênito do Eterno Pai, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Verbo de Deus encarnado, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Novo e Eterno Testamento, salvai-nos.

Sangue de Cristo, correndo pela terra na agonia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, manando abundante na flagelação, salvai-nos.

Sangue de Cristo, gotejando na coroação de espinhos, salvai-nos.

Sangue de Cristo, derramado na cruz, salvai-nos.

Sangue de Cristo, preço da nossa salvação, salvai-nos.

Sangue de Cristo, sem o qual não pode haver redenção, salvai-nos.

Sangue de Cristo, que apagais a sede das almas e as purificais na Eucaristia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, torrente de misericórdia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, vencedor dos demônios, salvai-nos.

Sangue de Cristo, fortaleza dos mártires, salvai-nos.

Sangue de Cristo, virtude dos confessores, salvai-nos.

Sangue de Cristo, que suscitais almas virgens, salvai-nos.

Sangue de Cristo, força dos tentados, salvai-nos.



Sangue de Cristo, alívio dos que trabalham, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, consolação dos que choram, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, esperança dos penitentes, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, conforto dos moribundos, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, paz e doçura dos corações, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, penhor de eterna vida, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, que libertais as almas do Purgatório, salvai-nos.  
Sangue de Cristo, digno de toda a honra e glória, salvai-nos.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós, Senhor.  
V.: Remistes-nos, Senhor, com o Vosso Sangue.  
R.: E fizestes de nós, um reino para o nosso Deus.

**Oremos:** Todo-Poderoso e Eterno Deus, que constituístes o Vosso Unigênito Filho, Redentor do mundo, e quisestes ser aplacado com o seu Sangue, concedei-nos a graça de venerar o preço da nossa salvação e de encontrar, na virtude que Ele contém, defesa contra os males da vida presente, de tal modo que eternamente gozemos dos seus frutos no Céu. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Assim seja.

### **LADAINHA DE JESUS SACERDOTE E VÍTIMA**

Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*  
Cristo, tende piedade de nós. *Cristo, tende piedade de nós.*  
Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*  
Cristo, ouvi-nos. *Cristo, ouvi-nos.*  
Cristo, atendei-nos. *Cristo, atendei-nos.*

Deus, Pai celestial, *tende piedade de nós* (repete-se nas seguintes)  
Deus Filho, Redentor do mundo,  
Espírito Santo que sois Deus,  
Santíssima Trindade que sois um só Deus,  
Jesus, Sacerdote e Vítima, *tende piedade de nós* (repete-se nas seguintes)  
Jesus, Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec,  
Jesus, Sacerdote a quem o Pai enviou a evangelizar os pobres,  
Jesus, Sacerdote que na última Ceia instituístes o memorial do  
Vosso sacrifício,  
Jesus, Sacerdote sempre vivo para interceder por nós,  
Jesus, Pontífice a quem o Pai ungiu com a força do Espírito  
Santo,  
Jesus, Pontífice tomado de entre os homens,  
Jesus, Pontífice constituído em favor dos homens,  
Jesus, Pontífice do nosso testemunho,  
Jesus, Pontífice de maior glória que Moisés,  
Jesus, Pontífice do autêntico Templo,  
Jesus, Pontífice dos bens futuros,  
Jesus, Pontífice inocente, imaculado e santo,  
Jesus, Pontífice misericordioso e fiel,  
Jesus, Pontífice consumido pelo zelo do Pai e das almas,  
Jesus, Pontífice perfeito para sempre,  
Jesus, Pontífice que entrastes nos céus derramando o Vosso  
próprio sangue,  
Jesus, Pontífice que iniciaste um novo caminho em nosso favor,  
Jesus, Pontífice que nos amastes e nos purificastes do pecado  
pelo Vosso sangue,  
Jesus, Pontífice que Vos entregastes a Deus como oblação e  
vítima,  
Jesus, Vítima dos Homens,  
Jesus, Vítima santa e imaculada,  
Jesus, Vítima indulgente,  
Jesus, Vítima pacífica,

Jesus, Vítima de propiciação e digna de louvor,  
Jesus, Vítima da reconciliação e da paz,  
Jesus, Vítima na qual temos a fé e o acesso para Deus,  
Jesus, Vítima que vive pelos séculos dos séculos,  
Sede-nos propício, *atendei-nos, Senhor.*  
Sede-nos propício, *livrai-nos, Senhor.*  
Da busca temerária do ministério, ***livrai-nos, Senhor*** (repete-se nas seguintes)  
Do pecado do sacrilégio,  
Do espírito de incontinência,  
De desejos desonestos,  
De toda ignominiosa simonia,  
Do abuso dos bens da Igreja,  
Do amor do mundo e das suas vaidades,  
Da indigna celebração dos Vossos Mistérios,  
Pelo Vosso sacerdócio eterno,  
Pela Vossa santa unção, pela qual o Pai Vos constituiu como Sumo Sacerdote,  
Pelo Vosso espírito sacerdotal,  
Por aquele ministério pelo qual glorificastes na terra a Deus Pai,  
Pela cruenta imolação do Vosso corpo na cruz, realizada de uma vez para sempre,  
Por aquele mesmo Sacrifício que se renova cada dia no altar,  
Por aquele poder divino, que exerceis de maneira invisível por meio dos sacerdotes,  
Para que Vos digneis conservar na santidade toda a Ordem Sacerdotal ***Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos*** (repete-se nas seguintes)  
Para que concedas ao teu povo pastores segundo o Vosso coração,  
Para que os enchas de espírito sacerdotal,  
Para que os lábios dos sacerdotes guardem a Vossa sabedoria,  
Para que envieis operários para a Vossa messe,  
Para que aumenteis o número de fiéis dispensadores dos Vossos mistérios,

Para que lhes façais perseverantes no ministério que lhes haveis confiado,  
Para que lhes concedeis paciência no ministério, eficácia na ação e perseverança na oração,  
Para que, por seu intermédio, se promova em toda a parte o culto do Santíssimo Sacramento,  
Para que recebais no gozo eterno os que desempenharam o ministério,  
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos, Senhor.*  
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*  
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *tende piedade de nós, Senhor.*  
Cristo, Sacerdote eterno, ouvi-nos.  
Cristo, Sumo e eterno Sacerdote, atendei-nos.

### **Oremos**

Ó Deus, Vós que cuidais e santificais a Vossa Igreja, por meio do Vosso Espírito, suscitai nela dispensadores fiéis e idôneos para os Santos Mistérios, para que por seu ministério e exemplo, o povo cristão, protegido por Vós, progrida no caminho da Salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**R/. Amém**

## **ORAÇÃO PELOS SACERDOTES**

(indulgenciada por S. Pio X em 03/03/1905)

Ó Jesus, Pontífice Eterno, Divino Sacrificador, Vós que, no Vosso incomparável amor, deixastes sair do Vosso Sagrado Coração o sacerdócio cristão, dignai-Vos derramar, nos Vossos sacerdotes, as ondas vivificantes do Amor infinito.  
Vivei neles, transformai-os em Vós, tornai-os, pela Vossa graça, instrumentos de Vossas Misericórdias.

Atuai neles e por eles, e fazei que, revestidos inteiramente de Vós pela fiel imitação de Vossas adoráveis virtudes, operem, em Vosso nome e pela força de Vosso espírito, as obras que Vós mesmo realizastes para a salvação do mundo.

Divino Redentor das almas, vede como é grande a multidão dos que dormem ainda nas trevas do erro; contaí o número dessas ovelhas infiéis que ladeiam os precipícios; considerai a multidão dos pobres, dos famintos, dos ignorantes e dos fracos que gemem ao abandono.

Voltai para nós por intermédio dos Vossos sacerdotes. Revivei neles; atuai por eles, e passai de novo através do mundo, ensinando, perdoadando, consolando, sacrificando, e reatando os laços sagrados do amor entre o Coração de Deus e o coração humano. Amém.

## **SETE DORES DE NOSSA SENHORA**

### ***1ª. Dor - Apresentação de meu Filho no templo***

Nesta primeira dor veremos como meu coração foi transpassado por uma espada, quando Simeão profetizou que meu Filho seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de outros.

**→ A virtude que aprendereis nesta dor é a da santa obediência.**

Ao ouvir essa profecia Maria continuou firme na fé, confiando no Senhor: “Em vós confio”. Quem confia em Deus jamais será confundido. Nas vossas penas, nas vossas angústias, confiai em Deus e jamais vos arrependereis dessa confiança. Mesmo prevendo dores e sofrimentos em procurar fazer a vontade de Deus, continuemos firmes e confiantes no Senhor.

### ***2ª. Dor - A fuga para o Egito***

Após o nascimento de Jesus, o Rei Herodes quis matá-Lo e, por causa disso, um anjo do Senhor apareceu a São José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica

lá até que eu te avise”. Obediente, “José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito.” (Mt 2, 13-14).

Unidos à dor que Maria sentiu nessa ocasião, **→peçamos forças e graças para suportarmos com paciência as dores de nossas vidas**, e para nos mantermos afastados dos pecados.

### ***3ª Dor - Perda do Menino Jesus***

A dor de Maria pela perda de Jesus foi sem dúvida uma das mais acerbas; porque ela então sofria longe do Filho, e a humildade fazia-lhe crer que Ele se tinha apartado dela por causa de alguma negligência sua. **→ Sirva-nos esta dor de conforto nas desolações espirituais, e ensine-nos o modo de buscarmos a Deus**, se jamais para nossa desgraça viermos a perdê-Lo por nossa culpa.

Aqui nos unimos a tantas situações de famílias que “perdem” seus filhos em tantas dependências e situações. Somente no retorno ao Senhor representando pelo templo é que serão reencontrados.

### ***4ª. Dor - Doloroso encontro no caminho do Calvário***

Um dos momentos mais pungentes da Paixão é o encontro de Jesus com Sua Mãe no caminho do Calvário. Na ocasião, a troca de olhar com o Filho, a constatação das crueldades que Ele estava sofrendo, tudo causava imensa dor no Seu Coração de Mãe. Unidos à dor que Maria sentiu nesta ocasião, peçamos forças e graças para suportarmos com paciência todas as dores de nossas vidas, e para nos mantermos afastados do pecado.

Nós nos unimos à dor de tantas mães que trocam olhares com seus filhos que carregam tantas cruzes e tantas dores no mundo de hoje.

**→Aprendamos a sofrer em silêncio, como Maria e Jesus sofreram** neste doloroso encontro no caminho do Calvário.

### ***5ª. Dor - Aos pés da Cruz***

Maria acompanhou de perto todo o sofrimento de Jesus na Cruz, e assistiu de pé à sua morte: “junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena” (Jo 19, 25). Depois de três horas de tormentosa agonia, Jesus morre. Maria, sem duvidar um só instante, aceitou a vontade de Deus e, no seu doloroso silêncio, entregou ao Pai sua imensa dor, pedindo, como Jesus, perdão para os criminosos.

**→ Unidos a Maria, estejamos em pé diante da Cruz.**

### ***6ª. Dor - Uma lança atravessa o Coração de Jesus***

Consideremos como, depois da morte do Senhor, dois de seus discípulos, José e Nicodemos, O descem da cruz e O depõem nos braços da aflita Mãe que, com ternura O recebe e O aperta contra o peito. O momento fotografado nas imagens de Nossa Senhora da Piedade nos mostra o amor de mãe ao ver o filho sem vida nos braços.

É a unidade com tantas situações que a Igreja, como mãe que é, vê seus filhos sem vida nos seus braços, seja pelos pecados, seja pelas injustiças ou perseguições.

**→ Com a mesma coragem e fé de Maria vivamos esses momentos difíceis deste conturbado século.**

### ***7ª. Dor - Jesus é sepultado***

Consideremos como a Mãe dolorosa quis acompanhar os discípulos que levaram Jesus morto à sepultura. Depois de tê-Lo acomodado com suas próprias mãos, diz um último adeus ao Filho e ao Seu sepulcro, e volta para casa com as perguntas que toda mãe faz, ao mesmo tempo em que mergulha no mistério de Deus. Nós também, à imitação de Maria, encerremos o nosso coração no santo Tabernáculo onde reside Jesus, já não morto, mas vivo e verdadeiramente como está no céu.

Mas procuremos também encontrá-Lo na pessoa dos irmãos, em especial dos mais pobres que nos fazem descobrir que Ele vive e está no meio de nós.

Quantas dores Maria passou e suportou, e sempre esteve ao lado do Filho.

→ **Maria é exemplo de fiel discípula e missionária.** É aquela que vive a dor na esperança da Ressurreição.

(Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist. - Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro)



